



|                           |                          |                                |
|---------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| <b>Veículo:</b> O Liberal |                          |                                |
| <b>Data:</b> 08/05/2018   | <b>Caderno:</b> Magazine | <b>Página:</b> 02              |
| <b>Assunto:</b> Debate    |                          |                                |
| <b>Tipo:</b> Notícia      | <b>Ação:</b> Espontânea  | <b>Classificação:</b> Positiva |

# Patrimônio Cultural e Povos Tradicionais em debate

## Representantes de indígenas e quilombolas participam do evento no Museu do Estado

Da Redação

Os direitos dos povos tradicionais, indígenas e quilombolas, tem se mostrado um debate cada vez mais necessário dentro da sociedade. Considerando isto, na tarde de hoje será realizada a palestra “Patrimônio Cultural e Povos Tradicionais”, na Sala de Artes do Museu do Estado do Pará (Praça Dom Pedro II, Cidade Velha). O evento tem início marcado para às 14h, e garante certificado de quatro horas para os participantes.

A mesa será composta pelos representantes indígenas: Marivalda do Nascimento Silva Souza, etnia Geripancó, nutricionista e pós graduanda em saúde indígena pela Universidade Federal do Amazonas; Eliene Rodrigues Putira Sacuena, etnia Baré, biomédica e mestrande em Antropologia com concentração em Bioantropologia e Genética Forense; e Mydjere Kaiapó Mekrangnotire, coordenador de Educação Indígena da Secretaria de Estado de Educação do Pará (Seduc). A palestra também terá como representante

quilombola a ativista Maria Páscoa Sarmiento de Sousa, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará, e mestra em Planejamento do Desenvolvimento (NAEA/UFPA). A mediação do debate será feito pela professora Cristina Ribeiro, historiadora, indigenista e doutora em sociologia pela Universidade federal da Bahia.

A representante dos povos quilombolas, Maria Páscoa acredita que “o debate é importante, na medida em que traz para o ambiente do Estado a perspectiva de pessoas representantes dos chamados povos tradicionais acerca de patrimônio”. Sobre a necessidade de representatividade no debate do assunto, ela afirma que “é um tema que sempre esteve sob debate na voz de intelectuais e acadêmicos, dos grandes centros de saber eurocêtricos, Museus, Universidades...”.

Maria destacou ainda que este tipo de debate se mostra importante em um contexto onde o Estado é obrigado a ouvir a voz de representantes desses povos. “Isso acontece em um momento em que nosso principal patrimônio é nosso território. O qual este mesmo Estado tem sistematicamente nos negado. Minha fala hoje será em cima disso. Porque sem o território sequer existimos. Imagina se vamos ter acervos patrimoniais sem um território de vivência e pertença”, destacou.

O debate é promovido pelo Programa de Educação Patrimonial do Departamento de Patrimônio Histórico, Artís-

tico e Cultural (DPHAC), da Secult. Ainda de acordo com Maria Páscoa, além de direitos fundamentais dos povos indígenas e quilombolas, o debate também deve se pautar na legislação sobre proteção sobre o patrimônio cultural dos povos tradicionais.

“Nesta semana em que fazem ações de combate ao racismo, a oportunidade representa um momento de falarmos sobre racismos institucionais que tem acabado com nossos múltiplos saberes/fazeres, nossos sistemas de crenças, nossas maneiras de conhecer e construir conhecimentos”, explicou Maria.

### ✓ Serviço

#### **Palestra “Patrimônio Cultural e Povos Tradicionais”**

- **Hoje**, às 14h
- **Local:** Sala de Artes do Museu do Estado do Pará (Praça Dom Pedro II, Cidade Velha)
- **Entrada franca**